ANO 9.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 6 DE AGOSTO DE 1929 N.º 2554

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154 }
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

HA reclamações publicas para as quais as palavras justificativas se tornam desnecessarias, ante a exposição simples do caso.

Ora o caso é este, e que recomendamos a quem de direito. No Estoril, desde que se construiu a ponte sobre a linha ferrea, e que desvia o transito de automoveis da estrada que corre junto ao mar para a estrada que vai ligar com o Parque e segue a Monte Estoril — ficou completamente abandonado o troço de estrada, por onde aliás se faz transito, que vai da dita ponte ao nivel da estação do Estoril. São uns cem metros de Marrocos, como se costuma dizer, pois Marrocos é civilizado. Transito impossivel. Lixo aos montões. E como ali ha propriedades, nas quais moram familias, imagine-se o que sofrem os desgraçados moradores. Não ha carroças para levar o lixo acumulado. A's vezes, fazem-se montes, que é quasi estrume. Mas como ninguem o recolhe, o vento encarrega-se de o espalhar, e aí temos as casas invadidas, e a estrada, que parece um vasadoiro, tornada uma vergonha publica. Solicitamos da Direcção Geral das Estradas, da Camara de Cascais, ou de quem quer que seja, atenção para este caso, que é de interesse geral e não apenas particular dos moradores.

* * *

O SR. general Carmona, entrevistado por um jornalista do *Times*, declarou:

"O meu novo governo é muito homogeneo. Continuará a politica iniciada pela ditadura, que é a mais necessaria ao país. A rapidez com que se resolveu a ultima crise ministerial é a prova do apoio que a ditadura tem em Portugal. Desejo que sejam conhecidos os progressos da nação, tanto sob o ponto de vista administrativo, como sob outros aspectos. A implantação da actual forma de governo era absolutamente necessaria, para que houvesse ordem e prosperidade. A ditadura está confiada a homens que, pela sua inteligencia e situação, são os chefes naturais do país. Eu desejo interpretar e realizar as aspirações do povo português.

* * *

O GOVERNO russo destinou um credito de cerca de 2.000 contos da nossa moeda para construir a primeira estação onde se vai fazer o aproveitamento da energia solar. A luz do sol será assim transformada em força termica, que se aproveitará na calefacção das casas, das fabricas, etc.

Se este projecto chega a ser aperfeiçoado, os russos contam fazer uma verdadeira revolução na industria, que, deste modo, aproveitará do sol uma energia facil e economica.

* * *

COMO haviamos noticiado, chegou ontem a Lisboa, pelo "Sud„, o sr. dr. Veiga Simões, nosso ministro em Praga e Viena.

O ilustre homem publico era aguardado na gare do Rocio por inumeras pessoas que lhe quizeram testemunhar a alta consideração em que têm os seus serviços ao país.

A politica franceza
e a sahida de Poincaré

Não me recordo de ter assistido a um acontecimento politico que produzisse tão grande impressão no publico francês como sucedeu agora com a demissão de Poincaré. Houve, por momentos, o receio de que o poder fosse parar ás mãos dos seus adversarios, o que podia comprometer duma maneira decisiva a acção da França, na proxima Conferencia da Haya.

Ninguem ignora que, sem o prestigio do Presidente do Conselho, talvez não tivesse sido possivel convencer o País da necessidade urgente de rectificar as dividas de guerra. Desde o momento que Poincaré aconselhava a rectificação e a fazia votar pelas Camaras, é porque as circunstancias assim o impunham e exigiam. Este foi o raciocinio de muita gente, talvez da maioria da nação.

Só Poincaré podia ter obtido, nos ultimos escrutinios da Camara, uma coligação da direita e do centro cujos elementos quasi sempre se encontram afastados por divergencias profundas de opinião politica.

O seu patriotismo e a sua extraordinaria inteligencia tiveram uma prova definitiva. Depois de ter trabalhado durante três anos para a restauração das finanças e equilibrio politico e economico do País, não hesitou em se fazer defensor das duas medidas importantes, que, segundo a sua consciencia, não devia aprovar:—ele defensor da pequena burguezia—e que tanto desejava a revalorização do franco, teve de fazer votar a estabilisação. E, tendo esperado um tratamento mais justo e humano para a França no que diz respeito ás dividas de guerra, foi ele que presidiu ao ministerio que fez votar a rectificação cuja implacavel injustiça tanto o devia ter revoltado!

Bela e admiravel abnegação num homem de 70 anos que sabe abdicar das suas ideias e principios para se inclinar perante os acontecimentos e as necessidades do País. Exemplo unico nesta época de vaidades e intransigencias politicas.

Poincaré parece ter sido o Ministro da Terceira Republica que mais tempo se conservou no poder como Presidente do Ministerio. E—caso curioso!—nunca caiu batido pela desconfiança e maioria do Parlamento. Da primeira vez deixou o seu lugar para exercer a mais alta magistratura da Nação; em 1924, demitiu-se, não espando pelo assalto radical-socialista que devia causar a queda de Millerand e a eleição do actual Presidente da Republica; agora foi vencido pela doença e, talvez por isso mesmo, a sua demissão aumentou-lhe o prestigio e criou, em torno da sua pessoa, uma aureola incomparavel.

* * *

O Gabinete Briand acaba de ser apoiado pelo Parlamento e teve uma maioria de mais de dois terços dos votos da Assembléa. O triunfo é incontestavel. Diante do perigo, os franceses sabem sempre manter-se unidos. As paixões politicas que, nos ultimos tempos, agitavam as Camaras, parece terem serenado, perante o grande movimento da opinião publica, tanto francesa como estrangeira, consagrando, duma forma definitiva, a obra de Poincaré e dos seus colaboradores.

Conservando o mesmo Ministerio, sem a menor modificação, Briand prova estar decidido a continuar a politica do Gabinete anterior. E como declarou tratar-se apenas dum "Ministerio de férias„ com o unico fim de se ocupar da liquidação da guerra na Conferencia da Haya, os deputados da oposição têm um motivo para convencer os seus eleitores de que é conveniente esperar até Outubro.

De qualquer das maneiras, todos sabem que, neste momento, ha apenas um homem capaz de tratar dos problemas da politica externa, e esse homem impõe-se até os seus proprios inimigos: Briand.

* * *

A Conferencia da Haya vai tratar do plano Young com os seus corolarios: estabelecimento dum Banco internacional, problemas do Rheno e "Comissão de Contrôle„.

Vão ser longos os debates, longos e dificeis, porque neles se abordam questões de capital importancia para os países da Europa.

Dos resultados da Conferencia vai depender o seguimento da politica francesa. Se Briand chega a voltar rodeado de prestigio, é possivel que ela consiga uma maioria relativamente solida que lhe permita formar um novo ministerio. Se assim não fôr, a França entrará num periodo de ministerios efémeros como sucedeu durante os quinze mêses que separaram a queda de Herriot da vinda do gabinete reconstrutor de Poincaré que deu ao País três anos de estabilidade politica.

E tambem pode ser que, depois da Conferencia, a saude do antigo Presidente seja melhor e ele se sinta com forças para voltar a servir o seu País. Clémenceau, que sofria do mesmo mal, sujeitou-se á mesma operação, e com a mesma idade de Poincaré foi o grande Ministro de durante a guerra.

Tudo é possivel, sobretudo tratando-se dum homem que conseguiu o entusiasmo e admiração do País.

PARIS — 31 de Julho 1929.

Irene de Vasconcelos

O SR. John Raskob, num artigo publicado no *Ladies Home Journal* — o mesmo em que colabora o ex-presidente Coolidge — sustenta que toda a gente pode vir a ser rica.

Que é necessario para isso?

Simplesmente fazer economias nos ordenados ou nos salarios e empregá-las adquirindo *papel* de sociedades comerciais. Cita o facto de 3.600 "dollars" em 1909 valerem já hoje 80.000.

Só temos pena que haja países, entre os quais o nosso, onde não é possivel seguir á risca os conselhos do sr. John Raskob, porque os salarios não dão margem para tanto.

Esperamos, porém, que os Estados Unidos não detenham perpetuamente a arte de enriquecer, tornando a riqueza acessivel a todos. A vez da Europa ha-de chegar...

* * *

NA igreja de S. Domingos, por determinação ainda do Cardeal Patriarca, deviam realizar-se hoje solenes exequias em sufragio da alma do sr. general Freire de Andrade. Por motivo da morte daquele Principe da Igreja, foi apenas resada missa acompanhada por canticos religiosos e á qual assistiram, além da esposa do extinto, centenas de pessoas.

Tambem, por alma do conselheiro Antonio Enes, que foi governador geral de Moçambique e fundador do antigo jornal *O Dia*, se celebrou hoje, na Igreja dos Martires, uma missa, muito concorrida, comemorando o aniversario do seu passamento.

Além de algumas pessoas de familia de Antonio Enes, assistiu ao piedoso acto a sr.ª D. Henriqueta Moreira de Almeida, viuva do ultimo director de *O Dia*.

* * *

APESAR das questões politicas que dividem a Inglaterra da India, a doença de Jorge V causou tanta impressão na provincia longinqua de Morley, que uma tribu de indios dançou em acção de graças pelas melhoras do soberano, a tradicional "dança do sol„, que é um dos ritos mais antigos e mais impressionantes da religião hindú. Os bailarinos invocaram, em passos elegantes e ritmicos, a protecção do Grande Espirito, para que se dignasse conceder ao augusto enfermo a prolongação da sua vida por outros tantos anos.

Se o Espirito atendeu os seus rogos, Jorge V tem ainda diante de si uma existencia longa e feliz.

* * *

A DIVISÃO naval de instrução larga para a costa norte de Portugal, na proxima sexta feira, pelas 10 horas, devendo fundear á tarde em Peniche, largando no dia seguinte ao amanhecer para Viana do Castelo e Figueira da Foz.

Terminado o cruzeiro na costa norte, a divisão ligeira regressa ao Tejo, iniciando-se em seguida os preparativos para as manobras finais, a que assistirão o sr. ministro da Marinha e os altos comandos da Armada, a bordo do cruzador "Vasco da Gama„.

Tauromaquia

Quem é Sidney Franklin

A noticia da vinda de Sidney Franklin á corrida que no domingo proximo se realisa no Campo Pequeno, em homenagem a Simão da Veiga, causou a maior sensação entre a «aficion».

A fim de esclarecermos os nossos leitores ácêrca da extraordinaria figura que esta causando em Espanha uma verdadeira revolução, precisamente por ser norte-americano, começaremos por dizer que Sidney Franklin nasceu em Nova York, conta 24 anos e pertence a uma familia rica e da melhor sociedade.

Dedicando-se á pintura, começou de tal forma interessando os americanos que depressa a sua arte se estendeu por outras republicas americanas, chegando ao Mexico, onde foi realizar uma exposição dos seus quadros.

Foi no Mexico que Sidney Franklin viu tourear pela primeira vez e, como lhe dissessem que para tal arte não eram fadados os norte-americanos, formou imediato proposito de aprender a teoria e de demonstrar que a sua raça não falta coragem para os maiores cometimentos.

E, depois de saber «o que era preciso fazer», fê-lo diante dos touros tal como o aprendera, sem se importar com o perigo. O exito foi tão grande que resolveu embarcar para Espanha, debutando em Sevilha numa tarde triunfal que o nosso patricio dr. Emilio Infante presenciou, e em que Sidney Franklin saiu da praça em hombros, depois de vencer os seus companheiros dessa tarde, um cordovês e um sevilhano.

Imediatamente contratado para a mesma praça, confirmou a sua estoica valentia e mereceu ser incluido na corrida hispano -americana de S. Sebastian, sendo novamente o triunfador, ao lado de Marcial Lalanda e doutros «azes». Foi o unico que interessou», escreveu «Informaciones».

O que foi a sua apresentação em Madrid, disseram-no jornais tão importantes como «La Nacion», afirmando que ele toureia melhor e com mais valentia do que aquele que melhor o faça: parado, erguido, sem sombra de mêdo e com conhecimento das mais esquecidas sortes, como o «galleo», a «gaonera», o «farol» e infinidade de «quites».

A dificuldade residia em trazer Sidney Franklin a Lisboa pois partindo brevemente para o Mexico, vantajosamente contratado, só voltara lá para Abril, data em que tomara alternativa e passará a tourear todos os domingos. Só a excelente organização da corrida de homenagem a Simão da Veiga, pintor e toureiro como Sidney Franklin, conseguiu o desideratum de trazer a Lisboa o primeiro «espada» norte-americano, toureiro a valer e não como aquele «espada-boer» que ha anos nos deram.

E o publico que domingo proximo eneherá o Campo Pequeno nos dirá depois o que pensa de Sidney Franklin.

Junta de Freguezia de Camões

Satisfez o apêlo do nosso jornal

E' extremamente sensibilisados que agradecemos a Junta de Freguezia de Camões e ao seu presidente, o nosso querido amigo sr. Pedro Terenas, a generosa e pronta resposta que deu ao apêlo do «Diario de Lisboa», para serem levadas a banhos duas creanças nossas protegidas. O seu estagio na colonia balnear da Cruz Quebrada, fica a cargo da benemerita Junta de Freguezia de Camões.

Os retratos a côres
só são perfeitos na
Photographia Brasil
RUA DA ESCOLA POLITECNICA, 141

COSTA DO SOL
HOTEL DO PARQUE
ESTORIL

AO PUBLICO
FATOS para sport, por medida a Esc. 280$00 — Executam-se encomendas em 24 horas — Saldos de cortes para fatos — Tem alfaiate
Rua Arco Bandeira, 76, 2.°, E.

BOLSA DE LISBOA

6 de Agosto

CONTADO

VALORES	Electuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 1|2 °|o 1923 Ouro	892$50	892$00	893$00
» Ext. 3 °|o 1.ª serie	928$00	926$00	927$00
» » 3 °|o 2.ª »	—	—	—
» » 3 °|o 3.ª »	—	985$00	995$00
Banco Comer. de Lisboa	—	520$00	525$00
» Lisboa & Açores	—	506$00	512$00
» de Portugal	995$00	994$00	999$00
C. C. F. de Benguela	1.570$00	1.570$00	1.575$00
» » » N. e L. 3 °|o 2.° g.	—	87$50	89$50
» das Aguas de Lisboa	425$00	—	—
» Gaz e Electric. coup.	334$50	334$50	335$00
Soc. Industrial Aliança	—	160$00	—
C. Portugal e Colonias	109$00	108$00	109$50
» Nacional de Navegaç.	308$00	306$00	308$00
Tab. de Portugal	672$00	672$00	645$00
» Portug. de Tabacos	376$50	376$00	377$00
The Match Tobacco T. S. C.° ant.	—	—	—
Idem mod.	96$50	96$50	97$00
C. Amboim	173$00	—	—
» Col. Buzi 1.ª emissão	78$50	78$20	78$50
» Col. Buzi 2.ª emissão	—	72$50	75$00
» de Seguros Sagres	—	1.005$00	139$00

A MUSICA

A IDEIA

duma Escola Nacional de Opera

Por deferência do *Diario de Lisboa* tive conhecimento desta ultima carta de Ruy Coelho antes de publicada. Pela parte que me diz respeito não vejo inconveniente em que se ponha ponto final neste assunto; simplesmente, aproveito o ensejo para rectificar a ultima palavra da minha cronica de sabado passado,—que é «conta» e não «coisa», como saiu por gralha.

Francine Benoit

... *Sr. Director:* — A nova carta de D. Francine Benoit contem inexactidões que a minha dignidade não pode deixar de rectificar.

Diz essa senhora que eu «não achava nem um cantor inferior». Não é assim. Critiquei diversos artistas desfavoravelmente, como Lupato, um tenor inglês, Wenelowsky, etc. Esses e outros critiquei, tendo em vista que não seria preciso chamar-lhes «bêstas» para que se percebesse que os achava inferiores. Dizer que, «apesar dos esforços não agradou», que não «bisou» um trecho de «bis» obrigatoric, não fazer referencias importantes, omitir apreciações a factor essenciais, insistindo em pormenores insignificantes, é indicação bastante para o leitor inteligente de que o critico não ficou entusiasmado com o trabalho do cantor, sem necessidade de ser grosseiro e malcriado.

A critica francesa, que é a mais subtil do mundo, tem nessa ordem de ideias exemplos magnificos.

Assim é frequente lêr-se: «O artista é talentoso, mas é digno de ser ajudado».

Isto é esmagador de ridiculo.

Feita esta rectificação, cumpre-me dizer que nesta questão S. Carlos-Coliseu não se faz critica de companhias e artistas. A questão é outra e foi posta assim: Em S. Carlos, opera. No Coliseu, palhaços.

Ora isto é muito diferente.

Insistir no facto de eu ter dado a terceira da «Belkiss» no Coliseu, obriga-me a esclarecer que o fiz porque a repartição não me deixou dar essa recita em S. Carlos. Tendo eu gasto com a montagem cincoenta mil escudos, os primeiros dois espectaculos eram para salvar as despesas. Os outros seriam para manter a obra. A repartição, logo ao fim do primeiro, pôs-me na rua. E se não fôsse a valiosa intervenção de pessoas amigas, que não compreenderam que se deixasse dar uma opera uma noite num teatro, para não consentir na sua repetição no mesmo teatro, nem lá teria dado o segundo espectaculo. Dado esse segundo espectaculo, recebi definitiva ordem de saída. E' claro que só tinha um recurso, o Coliseu. Tinha compromissos para dar três espectaculos, era forçado a dar o terceiro, fôsse onde fôsse.

Evidentemente que estranhei que se não considerasse o facto de essa opera ter tido um premio lá fóra, e que o seu autor, depois de ter gasto tanto dinheiro com a sua montagem, tivesse com repetidas representações o direito de defender a obra e os sacrificios que fez com a sua «mise-en-scène». Isto é: lá fóra mereceu um «premio». Cá dentro, porque se procurava demonstrar que S. Carlos não podia funcionar, apesar de funcionar (!), recebi um pontapé. O que me atirou para o Coliseu foi esse pontapé, nada mais. Censure a repartição e não o artista...

Coerente com a defesa de S. Carlos, que faço desde 1913, ha dezasseis anos, que admira que a continue agora?

Eu falo, não em meu nome pessoal, mas eu nome dessa campanha artistica de objectivos nacionais, e da minha obra, que existe, que aí corre. Já montei, com o meu esforço, sem auxilio do Estado, o «Serão da Infanta», «Crisfal», «Caminheiro», «Auto do Berço», «Rosas de todo o ano», «Inês de Castro», «Cavaleiro das Mãos Irresistiveis», «Freira de Beja», «Belkiss» e «Entre Giestas», todas vitoriosas.

São dez operas. Esta é a minha autoridade e a minha competencia! Sem contar com as «Sinfonias», «Poemas Sinfonicos», «Lieder», «Suites», etc.

Onde está a autoridade e a competencia de D. Francine Benoit?

Em nome de que fala essa senhora? Em nome da sua obra? Não, porque não tem obra. Em nome de que fala, pois? Em nome da sua pessoa. Ora isso, é pouco... Falar em nome da sua propria pessoa, é caso acessivel a todos os portugueses naturais e naturalizados, desde que um jornal lhes publique a prosa. Falar em nome de uma obra, de uma ideia, de um pensamento, de uma orientação artistica, só é possivel a quem possua essa obra e uma orientação marcada, largamente, em largos anos de luta.

Como ousa tirar ou dar autoridade e competencia, quem as não possue?

Por muito que se pretenda trocar S. Carlos pelo Coliseu, ou pelo «anfiteatro», novo ideal de D. Francine, continuarei na minha: Opera em S. Carlos. No Coliseu, palhaços. No «anfiteatro», fantasias...

RUY COELHO.

Julio das Farturas
PARQUE MAYER
HOJE A's 21 horas
Soberbo filme super produção
O dinheiro
12 partes
Sempre os melhores filmes neste Pavilhão.
Todas as noites concerto por uma grafonola electrica.
Entrada livre neste pavilhão.

ESTABELECIMENTO HIDROLOGICO
— DE —
SALUS-VIDAGO
Aberto de 1 de Julho a 30 de Setembro
Inscripções:
Medicas . . . . . . Esc. 25$00
Aguas . . . . » 20$00
Duches, banhos diversos e aplicações.
Tabela de preços inferiores aos das outras Estancias e com desconto por series.
Aguas minerais gratis ás refeições, para uso dos hospedes do Salus-Hotel inscriptos na n/Estancia.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Olimpia Club
Amanhã: Sensacional estreia
Zamora
EM GRANDE SUCESSO
VERA ALMAZOVA
Bailarina russa

DOENÇAS NERVOSAS
do estomago e intestinos
Duas salas de duches—Banhos de vapor e corbo-gazosos—Electroterapia, massagens, Raios U. Violetas—Distermia
Gabinete Hidroterapico
Avenida da Liberdade, 12

ATALAYA
ALFAIATE
EX-SOCIO da firma Atalaya & Nogueira, Ltd.ª participa aos seus Ex.mos clientes e amigos que recebe suas estimadas ordens na casa Rodrigues Nunes, Ltd.ª.
R. do Carmo, 43, s|l. Telef. C. 3283

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Viscondessa de Riba Tamega, D. Octavia Guedes Cau da Costa, D. Maria da Graça de Siqueira de Castelo Branco, D. Gerty Abecassis, D. Maria das Dores de Sá Castro, D. Maria da Graça Carvalhosa e Carvalho, D. Maria Candida de Freitas Branco e D. Vera Silvano Horta e Costa.

E os srs.:

Francisco Osorio Sarmento de Vasconcelos e Castro (Moimenta da Beira), João Perestrelo de Vasconcelos, Antonio Manuel Passos de Sousa Canavarro, Augusto de Castilho Noronha Correia Pereira e Julio Azavey Torres de Carvalho.

A Caridade

Em Carcavelos

O grande festival de caridade que nas noites de 10, 11, 17 e 18 do corrente se realiza na magnifica quinta da Alagôa, levado a efeito por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia, sob a presidencia da sr.ª D. Eugenia de Melo Breyner da Camara, esposa do sr. D. Vasco da Camara (Belmonte), a favor da Casa de Trabalho da Vila de Carcavelos, será abrilhantado por uma das melhores bandas de musica do concelho de Cascais.

A ilustre comissão agradece desde já a todas as pessoas que lhe prometeram prendas para a quermesse e pede o favor de as enviarem para o largo do Municipio, 19, 2.º, em Lisboa, ou para a quinta da Alagôa, em Carcavelos.

Na Costa do Sol

As festas de sabado e domingo

A «noite da valsa», inicio das festas de arte no salão de festas do Casino Internacional da Costa do Sol, constituiu, como era de esperar, um grande acontecimento mundano, tendo o ilustre artista Augusto Pina, com a sua interessante conferencia, conservado sempre o auditorio preso do seu fino espirito, sendo no final muito aplaudido pela selecta assistencia.

Antes de se dar começo ao baile, exibiram-se os bailarinos Mora e Falcoff, que tambem agradaram muitissimo.

Na assistencia recorda-nos ter visto, entre outras, as sr.as:

Baroneza de Almeida Santos, Madame Wang, D. Flora Bastos do Amaral e filhas, Madame Virgilio de Figueiredo, D. Emilia de Menezes Calheiros, D. Eduarda Nunes de Carvalho e filha, D. Virginia Elza de Abreu Franco, Madame D'Eiró, D. Maria Leonor de Sousa Madureira, Madame Vasconcelos e filha, D. Mary Andresen de Bregaro, D. Ernestina Soares de Albergaria Olavo, D. Maria Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Alice Gomes Abreu Loureiro e filhas, D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen, D. Izaura Roquete, D. Maria Barbara de Portugal da Cunha e Costa, D. Maria Pimentel Pinto Prostes da Fonseca, D. Guiomar de Almeida e filhas, D. Maria de Lourdes da Costa de Sousa de Macedo Sassetti, D. Gabriela Ramires Abreu Reis, D. Maria de Lourdes Franco de Lacerda, D. Josefina Burnay Rugeroni, D. Maria Isabel de Orey Correia de Sampaio e filhas, D. Eloisa de Araujo Duarte Silva, D. Tereza da Camara Daun e Lorena e filhas, D. Eugenia Cisneiros Horta e Costa, Madame Bustorf Silva, D. Josefina Morales de los Rios Froes, Madame Feio Teotónio, D. Maria Diogo da Silva Cancela de Abreu, D. Beatriz Consiglieri Pedroso de Pina e filha, D. Maria Constança de Almeida Santos de Castelo Branco, D. Mary de Carvalho, D. Mafalda Mayer da Camara Leme de Mesquita, D. Lucilia Pereira Cantarino e filha, D. Sofia Covacichi de Lima e filha, D. Alice Bastos e filha, D. Ana Ribeiro e filhas, D. Virginia Quaresma, D. Maria Monteiro Torres, D. Isaura de Castro Vaz de Araujo Santana, D. Maria de Sousa Machado, D. Judith Benjamim Pinto, D. Mariana Ferreira Pinto de Castelo Branco (Pombeiro), D. Adelina Diniz de Almeida, D. Ilda de Figueiredo, D. Carmen Pacheco Burnay, Mesdemoiseles de Sousa e Silva, etc., etc.

Doentes

Na Casa de Saude de Bemfica foram operados, com muito exito, a sr.ª D. Matilde de Abreu Xavier, filha do nosso presado amigo e antigo colega na imprensa sr. dr. Alberto Xavier, e o sr. João Teodoro Bastos, respectivamente, pelos ilustres clinicos srs. drs. Ary dos Santos e Antonio Torres Pereira, sendo o estado dos enfermos muito satisfatorio.

— Encontra-se doente o capitão-tenente sr. Henrique Herz, ilustre comandante do contra-torpedeiro «Vouga».

— Da mesma Casa de Saude retiraram, completamente restabelecidos, a sr.ª D. Laura Teles, filha dos srs. condes das Antas, que teve como medico assistente o sr. dr. Fernando Fonseca, e o sr. Francisco Henrique Tota, que foi operado pelo ilustre professor sr. dr. Augusto Monjardino.

— Na Casa de Saude Estrela-Militar foram operadas, com muito bom resultado, as sr.as D. Ivone Heloise Debomaire, D. Francisca de Moura Vidigal e D. Leontina Esteves, respectivamente, pelos distintos operadores militares srs. drs. Alberto Luis de Mendonça Montenegro, Gonçalves Valente e Guilherme Bastos Gonçalves.

— Foram operados, na Casa de Saude da Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, as sr.as D. Vitorina Montelhano Gonçalves, D. Eduarda Sanches Pereira, D. Augusta Eugenia de Jesus e D. Agostinha Carrera Paler, e os srs. Ernestino Tomé e José Maria Ferrão, respectivamente, pelos ilustres clinicos srs. drs. Luís Cordes da Ponte, Antonio Torres Pereira, Sabino Pereira, professor Francisco Gentil, Alberto Mac-Brid e Bernardo Vilar.

— Na mesma Casa de Saude continuam, em via de restabelecimento, a sr.ª D. Maria Rosa do Nascimento e os srs. Vergilio da Silva Tôsco e Jacinto Guerreiro de Brito Lança.

Em viagem

Partiu hoje, no rapido, para as Pedras Salgadas, onde vai fazer um tratamento, o nosso presado amigo sr. dr. Antonio Nunes e Silva, advogado nos auditorios da comarca de Lisboa e sacerdote muito ilustrado.

— Encontram-se já na sua casa de S. José da Guia, em Cascais, com seus filhos, os srs. condes das Alcaçovas.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

VIDA LITERARIA

Notas e impressões

SOBRE OS LIVROS DA SEMANA

Periodo Aureo

Adentro do ano literario que teve horas brilhantes, a produção dos economistas portugueses marca um periodo aureo.

Não esquece a sessão da Academia das Sciencias de 14 de Março. em que três notaveis espiritos se ocuparam, com um brilho só igualavel á competencia dos problemas economicos.

Temos justamente sobre a mesa de trabalho o numero de Junho da *Revista do Instituto Superior de Comercio de Lisboa* que publica essas três comunicações:

A Fortuna de Portugal, pelo prof. Bento Carqueja; *O Néo-Mercantilismo*, pelo prof. Mosés Bensabat Amzalak; *As Antigas Leis da Pragmatica e as industrias do luxo*, pelo prof. Francisco Antonio Correia

São três trabalhos de alto e original valor que confirmam a incontestada competencia dos três ilustres academicos.

E, além dos trabalhos de Amzalack a que já aqui me reportei, em que a ponderação e o eruditismo se aliam ao talento e á proficiencia especialisada, Francisco Antonio Correia deu ao país o I vol. da sua notabilissima *Historia Economica de Portugal.*

Simultaneamente outra obra de lego e de valor vem fixar o periodo aureo que a sciencia economica conquistou no ano literario:

Epocas de Portugal Economico (Esboço de Historia) *pelo academico J. Lucio de Azevedo—Livraria Classica Editora.*

O sr. João Lucio de Azevedo é um espirito de toda a seriedade e de toda a probidade. Nenhum afan de vã gloria; nenhuma pressa, nenhum proposito de avolumar a sua bibliografia. Historiador consciencioso, trabalhando sobre o documento original quanto possivel, encanecido no estudo, não é longa a sua produção se a contarem pelos dedos—onze volumes. Mas é enorme se reparar na riqueza documental de cada uma dessas obras: *Cartas de Antonio Vieira*, 3 vol.; *A Evolução do Sebastianismo*, 1 vol.; *Estudos da Historia Paraense*, 1 vol.; *Historia de Antonio Vieira*, 2 vol.; *Historia dos Cristãos Novos Portugueses*, 1 vol.; *Os Jesuitas no Grão Pará*, 1 vol.; *O Marquês de Pombal e a sua Epoca*, e este recente vol. *Epocas de Portugal Economico.*

O sr. J. Lucio de Azevedo adverte o leitor: "*Os estudos de que se compõe este volume obedecem ao conceito materialista, não unico, mas certamente indispensavel para a compreensão da historia. As nações não vivem só de heroismos, assunto predilecto dela. Para cada povo existe, como para os individuos, uma conta de* **Deve e Haver,** *que nos dá o quilate das suas prosperidades, e por onde, cêdo, até para os maiores imperios, os pródromos da decadencia se denunciam.*

"*Com respeito a Portugal, não será sem interesse indagar por que preço pagou as suas glorias, e quais os efeitos delas nas condições gerais do país. A isso visam estas paginas, onde se tentam esboçar as correntes-economicas, que dominam a nossa historia. Da sua consideração resultará, cuida o autor, um melhor entendimento do passado, e é possivel que tambem alguma saudavel lição para o futuro*„.

Assim é. O passado historico só se entende quando desbastado o rebôco do maravilhoso se penetra a camada, o aspecto economico dos fenomenos. Só desse modo a lição da historia pode aproveitar-nos, e a luz do passado esclarecer a estrada do futuro. O jôgo dos interesses explica factos que a simples narrativa de parada nunca conseguiria decifrar-nos.

Desde que a historia heroica ou é uma causal ou uma consequencia das lutas economicas, como estudar a Historia sem se ter á mão a chave decifratoria da historia economica? A nossa pleiade de economistas chega na hora propria. A historia contemporanea, provando a todo o momento que a politica economica tem a palavra, está a ensinar-nos o porquê do passado e a visão do futuro. A nossa historia só será bem estudada e nitidamente entendida quando os nossos economistas houverem rematado a sua tarefa.

Francisco Antonio Correia está traçando, com as suas admiraveis faculdades, a sintese da historia economica.

J. Lucio de Azevedo analisa certos periodos: I *A Monarquia Agraria*, II *Jornada de Africa*, III *A India a o ciclo da Pimenta*, IV *O Primeiro ciclo do ouro*, V *O imperio do açucar*, VI *Idade de Ouro e diamantes*, VII *No signo de Methuen.*

Lê-los, é, de facto, aprender *porque preço pagámos as nossas glorias e quais os efeitos delas nas condições gerais do país.*

J. Lucio de Azevedo é ha muitos anos socio correspondente estrangeiro da Academia das Sciencias: se inda o não fosse teria, com esta obra, lembrado á Academia a justiça de o eleger.

Tem na sua bibliografia obras de incontestavel valor. Mas este trabalho—*Epocas de Portugal Economico*—radicaria, só por si, o seu nome na historia da nossa literatura erudita.

Sem receio de que seja comum a expressão, pode e deve dizer-se que J. Lucio de Azevedo prestou a Portugal um alto serviço com esta obra que, entre a sua obra, ficará como marco do seu valor, do seu afincado estudo, da sua probidade, da sua isenção, da desinteressada tenacidade que precisa ter quem a tão complexo estudo mete ombros, tendo de começar pelo paciente carrear de documentação.

Bem dizia o nosso glorioso escritor Henrique Lopes de Mendonça que a J. Lucio de Azevedo se não fizera ainda inteira justiça!

Estou certo de que lha farão agora em face desta obra, de bom e laborioso obreiro mental.

Além do livro do sr. dr. Luiz Xavier da Costa—*Francisco Vieira Lusitano, Poeta e Abridor de Aguas Fortes* a que muito demoradamente quero referir-me na proxima cronica, como merecem autor e trabalho, e do *Eterno Feminino*, do eminente escritor Julio Dantas, e de outros volumes que as reduzidas proporções desta secção retardam, tenho sobre a minha mesa uma ruma de edições a que, para não demorar excessivamente a referencia, vou já sumariar. O ano literario foi tão intenso que dificilmente uma pagina semanal pôde acompanhar a produção.

Sumariemos, pois.

Serões de S. Miguel de Seide — 1.º e 2.º vol. *Camilo Castelo Branco.*—Liv. *Chardron de Lelo & Irmão*—Porto.

Bendita ideia a dos importantes editores Lelo & Irmão, de reeditar os *Serões de S. Miguel de Seide*. Esgotado, encontrando-se aqui ou além um vulto dos volumesinhos da 1.ª edição não havia facilidade em acertar a colecção truncada. Aí os tem agora o publico, os *Serões* reeditados em volume acessivel.

Noites de Insomnia, *Camilo Castelo Branco—Livraria Chardron, de Lelo & Irmão—Porto*

Outra benemerencia, aos amigos das letras, como se diria nos conspicuos tempos do *Panorama*, a reedição das *Noites de Insomnia*, rara no mercado. Os bibliofilos não lhe farão muita festa, e hão de sempre preferir-lhe a edição *princeps*. Têm razão e mostram que são pessoas de gosto.

Mas o publico, e o publico de hoje que, felizmente, não se reduz aos quinhentos improvaveis leitores do tempo de Camilo, não pode todo ele aspirar a lêr o gigante de Seide pelas primeiras edições.

E que todo ele quizesse e pudesse dar-se a esse luxo, toda a primeira edição não chegaria para os leitores que têm hoje a obra camiliana.

Alemtejo Pitoresco

O sr. João Rosa coligiu um pequeno album muito curioso: aspectos e costumes alemtejanos colhidos por artistas nacionais. De modo que o album é formado por magnificas reproduções de telas dos seguintes artistas:

Malhôa, Gameiro e Alberto Sousa, D. Carlos de Bragança e Antonio Ramalho, D. Raquel Gameiro Ottolini e D. Maria de Lourdes Braamcamp de Figueiredo, dr. Alves de Sá, Alfredo de Morais, Simão da Veiga, Dordio Gomes, Sousa Lopes, José Campas, João Marques, etc.

Com as suas legendas em português, francês e espanhol, o *Alemtejo Pitoresco* é uma deliciosa propaganda junto dos visitantes das exposições de Sevilha e Barcelona que não deixarão de tentar-se com este documento de etnografia alemtejana.

Yvelise (romance) *Guido da Verona—Trad. do dr. José Levy—Empresa Literaria e Fluminense*

Raras, rarissimas vezes um escritor estrangeiro conquista tão a subitas o publico português, como Guido da Verona. Não é dificil a autor estrangeiro invadir com uma obra o nosso mercado; outro lhe sucede, e segue no encalço, desviando o publico do idolo da primeira hora. Esses sucessos de obra esparsa, hoje de um autor, ámanhã de outro, são faceis e frequentes. Mas a conquista do publico para a obra integral dum escritor, é que já não oferece a mesma facilidade.

Guido da Verona pode ter orgulho no publico que conquistou em Portugal. Deve-o inicialmente ao seu talento, sem duvida. Mas pelo que respeita á extensão do seu nome e da sua obra no nosso meio deve-o ao arrojo, á tenacidade da *Empresa Literaria Fluminense*, que tão dedicadamente se abalançaram á edição integral deste escritor italiano.

Neve ao Sol, *peça em 4 actos.*—**A Muralha,** *peça em 3 actos, por Coelho Neto.—Liv. Chardron de Lelo & Irmão.*

Estas 2 peças compõem o VI vol. do Teatro de Coelho Neto.

E avisa-se: edição definitiva. Entrelaça-se no nome glorioso de Coelho Neto o nome do saudoso comediografo e scintilante cronista brasileiro Artur de Azevedo, o autor do *Badejo*, no ante-rosto da primeira peça que lhe é dedicada, e á segunda prende-se o nome de Araripe Junior, a quem Neto dedica *A Muralha.*

A Que Matou por Amôr—*Emilia de Sousa Costa.—Empresa Nacional de Publicidade.*

E' uma novela. Tem a tonalidade melancolica duma alma feminina que foi sempre bondosa e elevada e a que a vida, nem sempre justa, doira de dôce conformação.

D. Emilia de Sousa Costa é um exemplo admiravel de mulher: como esposa e como mãe atravessa a vida entoando cantos de esperança e energia, sem jámais maltratar as suas delicadezas de deusa do lar com o feminismo de mau gosto que por aí vai. Os seus trabalhos literarios vêm perfumados da sua linda alma, e as mulheres que quizerem aprender a sorrir, por entre a neblina das lagrimas, que a leiam. Cada coração que a lêr erguer-lhe-ha um monumento de emoção, se compreender a emoção qne se respira em cada palavra, em cada pagina, em cada acto desta vida tão respeitavel e enternecedora.

Goloram

Dão-se

durante toda a vida todas as peças das nossas canetas com tinta FOR EVER ou CONKLIN-ENDURA que se partam, quer seja por desastre ou uso, incluindo o aparo d'ouro e, se a partir toda, daremos outra nova sem gastar mais um centavo.

Esta é a maior garantia ***que se pode oferecer e que ninguem é capaz de igualar. Preços 100$00, 135$00 e 160$00. Enviam-se catalogos. Concertam se canetas de todas as marcas.***

PAPELARIA DA MODA 167, R. do Ouro, 173

"A Peninha" "Rèstaurant"

O seu proprietario previne os seus Ex.mos amigos e clientes que reabriu êste acreditado "rèstaurant", na rua Pascoal de Melo, n.º 9.

Esta mudança fez-se em virtude do predio onde se encontrava instalado ameaçar ruina. Este "rèstaurant" encontra-se em optimas condições de fornecer almoços, jantares e ceias, para o que está aberto toda a noite, enviando-os tambem aos domicilios, com pessoal devidamente habilitado e sob a direcção do seu proprietario, que espera e agradece uma visita á nova

"PENINHA"

9, Rua Pascoal de Melo, 9-A (a Almirante Reis)

(Junto á fabrica de cerveja Portugalia) — TELEFONE N. 5582

Condes

As Mulheres na Guerra

—

A Chama Divina

A Cidade

GARAGE AGUIA D'OURO
Avenida 5 de Outubro, n.º 125
Telefone N 5832
Aberta dia e noite. Venda de gazolina, oleos e pneus. Completo sortido de acessorios. Lubrificação e revisao de carros. Secção de mecanica, casquilheiro e electricista

Chá das cinco

Confissão

Um dia chegou-me, com ar de imposição, um convite para um macarrão á italiana num café da Baixa. Mas a tipografia exigia-me, com certa rapidez, um "chá". E, após alguns minutos de indecisão entre a obrigação do "chá" e a devoção do sparghetti, resolvi ir para o café escrever aqueles paragrafos que o uso exige como minimo nesta apreciada secção.

Não quero descrever-vos, leitores, o trabalho que me deu, primeiro arranjar o assunto, depois tratá-lo. Ainda estava estremunhado. Não lêra jornais que dessem a noticia, o telegrama, que sugere a cronica. E, para falar de amôr, eu nesse dia estava pouco romantico.

Veiu-me á ideia, então, um relogio original que na Costa do Sol me tinham oferecido dias antes: um objecto em que as horas eram substituidas por cartas dos varios naipes. E a cronica surgiu, forçada, apressada, sem brilho, sem espontaneidade, sem alma...

E, no entanto, nunca um dos meus pobres "chás„ fez um sucesso tão grande. Felicitaram-me no Bussaco, na Curia, em Coimbra, na Brasileira do Chiado e no restaurant do "Sud„... E agora, chega-me, pelo meu querido camarada Mauricio de Oliveira, a noticia de que, em plena Andaluzia, a caminho de Sevilha, uma jovem e linda brasileira, filha dum conde milionario, ao saber que ele era do "Diario de Lisboa„, lhe disse:

—Ah! Então é companheiro do Felix Correia! Não calcula a graça que eu achei á cronica que ele escreveu sôbre o relogio de cartas...

E eu, que ao publicar "O baralho das horas„, não lhe liguei nenhuma importancia, aqui me confesso tão espantado do exito obtido, como de saber que no céu do toureio apareceu agora um astro de bastante grandeza... nascido nos Estados Unidos, terra de abstinentes, de vegetarianos e de "fiteiros„...

Felix Correia

"Farman-Titan"

Chegou ontem a Lisboa, vindo de Mirandela, levando apenas duas horas no trajecto, o avião "Farman-Titan", da Spela, que ali fez numerosos vôos aterrando sempre admiravelmente, apesar do terreno não estar ainda em condições.

Morto na rua

Hoje, de manhã, na rua Direita de Xabregas, um individuo, cuja identidade se desconhece, caiu em virtude de doença subita.

Conduzido ao banco do hospital de S. José, chegou ali já morto, sendo o cadaver removido para o Necroterio.

LIMPEZA DA CABEÇA

A CREOLINA PEARSON é um producto indispensavel na lavagem do cabelo assegurando uma completa higiene da cabeça.

NA IDADE DO AEROPLANO

Chegou hoje em avião O ministro do Interior da Prussia

Herr Albert Gresinski, ministro do interior da Prussia, quiz vêr a Espanha e Portugal: mete-se num aeroplano em Berlim, ás 4 horas da manhã, e á tarde está em Barcelona. Vôa a Madrid, de Madrid a Sevilha e de Sevilha a Lisboa...

* * *

Um telegrama de Sevilha, datado desta madrugada, anunciava a chegada do aeroplano ministerial para as 9,30.

Antes das 9, já se encontravam na pista de Alverca os srs. Ferreira de Almeida, chefe do protocolo do ministerio dos Negocios Estrangeiros, em nome do respectivo ministro, barão Von Baligand, ministro da Alemanha, Geffen, adido á legação, engenheiro Fritz Hoepfner, representante da casa Junkers, Antonio Eça de Queiroz, director dos Serviços Aereos Portugueses, Guerra Pais, jornalistas e fotografos.

A's 9,15, o «Junkers» *Lisboa*, dos S. A. P., pilotado pelo aviador Amado da Cunha, largou ao encontro do seu irmão mais velho. Porque o aparelho em que Herr Albert Gresinski viaja anda ao serviço do Governo alemão desde 1927.

A's 9,30, o avião de Gresinski surgia em Alverca — e o jornalista preparava-se para a entrevista, apesar da prevenção pessimista do sr. Von Baligand:

— Não lhe dirá coisa alguma. E' um homem de acção. Poucas palavras. Só as indispensaveis...

Os dois aviões aterraram. E do «Junkers» *D. 1.139* desceram, com o sr. Albert Gresinski, o director geral do ministerio do Interior prussiano, sr. Largarel Loehrs, o comandante da policia de Berlim, sr. Seiffart, o piloto Fritz Thielden e um mecanico.

Feitos os cumprimentos, pedimos ao ministro algumas palavras.

O sr. Gresinski — um homem meão, de cabelo já grisalho e raro — escusou-se:

— Se só agora cheguei, o que lhe posso dizer de Portugal? Apenas isto: que, antes de aterrar, voei sôbre Lisboa, e que Lisboa, vista do ar, é uma maravilha!

— Mas V. Ex.ª podia falar-nos da politica alemã, da luta contra o comunismo...

Porque Gresinski, socialista majoritario e um dos mais prestigiosos organizadores dos sindicatos operarios, quando foi preciso impedir o avanço da onda bolchevista, foi nomeado perfeito da policia berlinense, que organizou fortemente para a rude batalha que no 1.º de Maio deste ano teve na capital alemã alguns dos seus mais violentos e sangrentos episodios.

Foi inutil a tentativa.

— Nem uma palavra. Um dos objectivos da minha viagem, além de admirar Portugal e a Espanha e de observar as suas organizações policiais, foi estar uns dias sem ouvir falar de comunismo, nem de politica.

Nova avançada:

— E sôbre a sua viagem?

— Maravilhosa. Nunca mais quero outra coisa para viajar.

O piloto Thielden abriu o livro de bordo. E veio a descrição sintetica e rapida:

— Em 30, ás 4 horas da manhã, saímos do campo de Tempelhof (Berlim); ás 9 aterrámos em Friburgo, donde descolámos ás 11,30; ás 15, chegámos a Marselha, donde saímos ás 17,35; ás 20,25, descemos em Barcelona.

— O dia seguinte...

— Foi dedicado á visita á cidade e á Exposição.

— As suas impressões do certamen...

Apenas uma palavra:

— Grandioso!

— No dia 1...

— Saímos de Barcelona ás 14,55 e chegámos ás 18,28 a Madrid, onde nos demorámos até ontem de manhã. A's 8 de ontem partimos de Getafe, aterrando em Granada ás 11,20. Voámos depois sôbre Malaga, Gibraltar, Tarifa, Cadiz, Jerez e descemos em Sevilha ás 18,45. E esta manhã saímos para Lisboa ás 7,15.

— A Exposição de Sevilha...

Tambem uma palavra apenas:

— Linda!

— Quantos dias tenciona demorar-se em Lisboa?

— Devo partir depois de ámanhã, ás 6 horas, para Burgos, e seguir para Berlim, com escalas em Biarritz e Genebra. Devo ter terminado a minha viagem no dia 10.

E partiram todos para Lisboa, onde se realizou, na legação da Alemanha, um almoço intimo.

A'manhã, tambem na legação, realiza-se, com a assistencia do sr. ministro dos Negocios Estrangeiros, o almoço oferecido pelos srs. ministros da Alemanha.

De tarde, o sr. Gresinski pensa visitar o Comando da Policia e algumas esquadras.

* * *

O piloto Fritz Thielden — um atleta, genero Camarão — foi um az da guerra. Brevetado em Setembro de 1914, fez toda a campanha na frente ocidental. Nas esquadrilhas de bombardeamento, fez varios *raids*, alguns a Paris. Depois passou a ser piloto de caça, sendo, quando acabou a guerra, comandante de esquadrilha e tendo passado depois para o serviço do Governo alemão.

Um resumo eloquente da folha de serviços desta aguia: 3 ferimentos em campanha... 19 aviões abatidos ao inimigo!...

UM ABUSO

A' RODA do problema da pesca

O problema da pesca tem aspectos graves, não sendo exagero considerá-lo como dos que mais urgente e mais corajosa solução demandam.

Até aqui o que mais afligia os pescadores da costa de Portugal, gente da que mais vale porque é da que mais porfia, eram os estrangeiros audaciosos cujo desrespeito ou cuja ambição os levava a invadir as aguas que lhes não pertencem para nelas fazerem sua colheita de pescado.

As autoridades, porém, tomaram as providencias que o caso exigia; negociou-se diplomaticamente o assunto, e deram em rarear as invasões, só de onde em onde, e assim mesmo com a aplicação de castigos duros, que se cumprem, só de onde em onde, dizemos, tornando a registar-se os desmandos antigos, que tantos e tão legitimos protestos provocaram.

Ora.... acontece agora uma coisa pior ainda; e dessa não podemos nós culpar os estrangeiros, o que torna mais odiosa e mais insuportavel a consentida violencia.

Em Sesimbra — e, se calhar, acontece o mesmo noutras regiões piscatorias — apareceram ultimamente, improvisando-se pescadores como nos primeiros anos da guerra se improvisavam comerciantes, uns tantos individuos cuja escola de mar foi feita a lavrar a terra dos campos; e esses, utilisando por ser mais barata e mais productiva maneira de pesca a que os entendidos chamam "artes de sacada„ o menos que fazem, para se encher de dinheiro a toda a pressa, tal qual os negociantes da Grande Guerra, é estragar as criações, porque levam grosso e miudo em suas rêdes apertadissimas, e envenenam o publico porque o peixe por eles apanhado é um veneno autentico para o pobre consumidor desprecavido.

Haverá o direito — a pregunta vai com vista ao sr. ministro da Marinha — de consentir que semelhantes crimes se cometam impunemente, com prejuizo manifesto de uma industria que é das mais poderosas do país, de uma população que vive exclusivamente do trabalho honrado no mar, e de milhares e milhares de portugueses que pagam por bom preço esse veneno que os gananciosos lhe impingem?

Cremos que não. E porque disso estamos convencidos, ousamos esperar que as autoridades competentes adotem, quanto antes, as medidas repressivas que as circunstancias impõem.

Um duplo crime, como este que apontamos, não pode, para honra de todos nós e para defeza do país, ficar sem repressão e sem castigo.

Quanto antes, e sem dó nem piedade para os traficantes que andam a fazer da miseria geral seu desonesto ganha-pão.

Feira de Amostras

Deram a sua adesão a esta iniciativa mais os seguintes importantes estabelecimentos industriais:

Companhia de Lanificios da Arrentela, Empreza Cimentos de Leiria, Empreza Progresso Industrial Ltd., Empreza de Encerados e Oleados, Sociedade Nacional de Sabões, Americo da Cruz Ltd., Litografia Portugal, Sociedade Cruz Sobrinho, Manuel Marques & Adrião, Sociedade Nacional de Fosforos.

Teatro Maria Vitoria
TODAS AS NOITES — A's 8 3/4 horas e 10 3/4 da noite
A nova opereta
A ROSA ENGEITADA
na protagonista
ILDA STICHINI
Enorme exito artistico
Linda musica — Optima peça

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Pavilhão Português **Parque Mayer**
Variedades e cinema ao ar livre por 1$60 com entrada gratuita no Parque
HOJE — Terça-feira, 6 — HOJE
Estreia do filme em 7 actos
O HOMEM SEM BRAÇOS
interpretado por LON CHANEY e JOAN CRAWFORD
Ultimos espectaculos em que toma parte a genial artista franceza
Line Desroses
bailarina classica
AVISO — A nossa bilheteira á entrada do Parque abre ás 19 horas para a venda de bilhetes, que dão entrada no *Pavilhão Português* por 1$60, incluindo a entrada gratuita no Parque.

MAS
TAS,
TAS,
ROS
LEIR
SEN
Moc
os v
lõ e
pran
tra-n
Fa
G
sup
aos
nos
met
seu
2
mo
á e
Baci
dore
apar
ond
perm
todo
gos
tier"
lhor
Envi
logo
REPR
EX
M.
Rua
n.º 24
Te
Depos
Olivei
ta, 240

Café Chiado
CASA RECOMENDAVEL
PELO SEU BOM SERVIÇO
PELA SUA CLIENTELA
PELA BOA MUSICA

A Cidade

TIVOLI
A's 21,15
POBRE PETE!

O "SPORT"

A BOLA e os jogadores em Lisboa

A furia do "foot-ball„.... A mania, a tentação, o espectaculo mais popular dos domingos de outono e inverno....

A "maçonaria„ do "foot„, como já lhe chamaram.... Em todo o caso, o "foot-ball„ tem uma organização se não modelar, pelo menos completa, e em certos sectores da sua actividade — perfeita.

O que é o "foot-ball„ em Lisboa? Vamos tentar dizê-lo. E dos numeros fará o leitor esta ideia: bom ou mau sob o ponto de vista social e de educação fisica, o "foot-ball„ é a "coisa„ mais bem "composta„ de Lisboa. E note-se que Lisboa é apenas uma das vinte e tal associações, cada uma por seu distrito, do paiz, e que constituem a Federação Portuguesa.

Por sua vez, cada Federação de cada paiz se filia na Grande Federação Internacional. Qualquer coisa como dois milhões de jogadores da bola por esse mundo.

Mas vamos ver Lisboa....

* * *

O "foot-ball„ tem em Lisboa "Associação„ 90 clubes filiados. Nos campeonatos de Lisboa, que são cinco (de Honra, de Promoção, Infantil, de Iniciação e Escolar) jogam 142 "teams„.

E, jogadores da bola, inscreveram-se na ultima temporada em Lisboa *3.769*.

Mas nem todos os que se inscrevem pelos clubes — e todos têm que estar "arregimentados„ por clubes — passaram. "Passaram„ quere dizer escaparam na inspecção medica.

Foram rejeitados o ano passado 489 rapazes! E, coisa curiosa: foi no campeonato infantil que os reprovados foram em maior numero, quasi 50 por cento. 137 reprovados e 153 aprovados. Uma média parecida com a dos exames nos liceus.... Nas escolas superiores os medicos não rejeitaram um unico; mas nas escolas secundarias rejeitaram 35 em 175. Vinte e cinco por cento.

* * *

Apesar do Campeonato Escolar, onde, claro, não ha analfabetos, verifica-se que dos 3769 inscritos 594 não sabem lêr. E' muito? Talvez. E' preciso considerar que a maioria dos cultivadores do "shoot" é recrutada nas camadas operarias. 16 por cento de analfabetos é mau, mas não é apavorante. E nota a salientar: no campeonato infantil os garotos que não sabem lêr são muito poucos. Alguns clubes têm aulas, que funcionam regularmente. Um dos nossos "azes" de foot-ball riscou a sua sina de analfabeto no Bemfica, onde frequentou ás noites a escola.

* * *

Setenta por cento dos jogadores são da idade que varia entre 17 e 22 anos. Dezoito por cento dos 22 aos 25. Doze por cento tem mais de 25 anos. São os "veteranos". Os veteranos em Inglaterra começam aos 40 anos...

Postas de parte as escolas e os rapazes do campeonato infantil, verifica-se que, dos jogadores da bola de Lisboa, 559 foram militares, 165 ainda o são, e 1.763 não prestaram ainda serviço, ou foram regeitados para a tropa.

* * *

Agora as profissões... Algumas notas: os empregados do comercio batem o "record": 359. Seguem-se: serralheiros 327, trabalhadores 167, carpinteiros 85,

(Vêr continuação na 8.ª página)

NO INTERIOR DE AFRICA

Uma cidade que gira sobre as esferas de oiro do Rand...

A gente aproxima-se de Johannesburgo como duma grande cidade europeia. Procura-se a Africa e não se encontra. Desaparece o mato. Aparece a casa de campo. Alegre, graciosa, confortavel.

Uma hora antes, começam a vêr-se os bairros operarios e as piramides enormes formadas pelas escorias das minas. Algumas atingem alturas inverosimeis

A cidade pode dizer-se que começa em Krugersdorp. A paisagem anima-se. Circulam automoveis, bicicletas, carros electricos — e uma poeira branca, imponderavel, que se fixa sobre a paisagem como um sudario.

Só me lembro de ter visto esta poeira, mais espessa e mais branca, como uma toalha de neve, nos caminhos melancolicos dá Palestina.

* * *

Johannesburgo orgulha-se de ser a maior cidade africana ao sul do Equador: 400.000 habitantes e alguns milhões de libras de rendimento por ano. E' o oiro do Rand. Johannesburgo é uma cidade que gira sobre esferas de oiro. A vida parece agradavel e facil. Ha um grande equilibrio, um *superavit* consideravel mesmo, entre o *deve* e o *haver*.

O Tesouro está prospero. E como não sabem o que hão-de fazer ao dinheiro, erguem estatuas alegoricas e constroem palacios monumentais.

* * *

Ao longo de Eloff Street e das ruas transversais alinham-se milhares de lojas, onde se encontra tudo o que falta em Lisboa. Johannesburgo é um cidade abundante—e cara. Vida europeia. Temperatura europeia. Tivemos um dia 4º centigrados abaixo de zero. Nunca senti tanto frio em Africa. A' noite, gelava. Pretexto para as senhoras se abafarem dentro das peles vistosas de varios animais ferozes, que é ainda a unica maneira da gente vêr feras em Africa. Ou nos jardins zoologicos, ou no *tea room* elegante do Carlton, que é a bolsa onde se faz a cotação da beleza em Johannesburgo.

* * *

Johannesburgo é a capital do Rand. O Carlton é a capital de Johannesburgo. Os portugueses encontram logo, ao entrar no *grill-room*, o sorriso prestavel de Miguel, que é em Johannesburgo uma especie de Alpedrinha. Com uma vantagem: não faz versos, não quere saber de politica (logo não nos pede jornais de Lisboa) e conhece o meio como os seus dedos.

Miguel tomou já a linha severa dum criado inglês. Sorri para nós—por patriotismo.

* * *

Almôço em Pretoria, com três ou quatro ministros da União, que são as pessoas mais simples e menos poder executivo que conheço, principalmente na hora dos licores.

Visitas obrigatorias ao Jardim Zoologico, onde admiro uma notavel colecção de feras, e aos *Union Buldings*, uma construção monumental em anfiteatro, onde estão instaladas as secretarias do Estado—e que tem a mais em riqueza o que lhe falta em bom gosto.

* * *

No dia seguinte, almoço na Camara de Minas. Ao lado da bandeira portuguesa, tremula a bandeira da União, a bandeira das três côres e dos três *jacks*, (Transvaal, Orangê, Inglaterra), cuja escolha tanto apaixonou a opinião publica sul-africana ha pouco mais dum ano. Ao lado do nosso ministro sentam-se na mesa de honra alguns homens que valem o que pesam em oiro e em diamantes. Nomes que toda a gente conhece na Africa do Sul: Meyer, Openheymer, Martin—nomes que pesam mais do que o proprio Hertzog na politica da União.

Ambiente de cordealidade, troca de palavras amaveis. E' o milagre da "mão de obra".

* * *

Como ha cêrca de 80.000 indigenas de Moçambique nas minas do Rand, quiseram mostrar-nos, durante a visita que fizemos a uma das minas, como eram tratados os pretos — a mão de obra, como se diz nos discursos e nas convenções internacionais.

A' vista de tanta solicitude, nasceu-me a ideia de fazer uma campanha a favor dos brancos que trabalham no Continente Negro.

* * *

Em Johannesburgo ha um *tea-room* onde toca, ha mais dum ano, uma orquestra portuguesa. Os nossos fados e as canções das nossas revistas populares cairam no agrado desta gente. Nunca se bebeu tanto chá em Johannesburgo. O proprietario do *tea-room* ganhou uma fortuna.

* * *

Na *Premier Mine*, uma das grandes minas de diamantes da Africa do Sul, ha uma árvore que foi plantada no sitio de onde saiu o grande diamante que hoje brilha na corôa de Inglaterra. Mostram-nos a árvore como se fôsse um monumento nacional ou um quadro célebre. Ao ser lapidado, o diamante partiu-se. Ainda assim, dizem os que o conhecem, é uma linda pedra.

A mina é o ceu aberto. A arvore está a trinta ou quarenta metros da superficie. Os operarios já hoje trabalham a 150.

Um dos numeros de maior atracção para quem visita pela primeira vez uma mina de diamantes, além do almoço, é a explosão da dinamite, que nos dá a impressão dum duelo formidavel de artilharia, a 150 metros de profundidade.

Ha um sino de alarme, que previne com larga antecedencia do perigo de morte: *dlão! dlão! dlão!* E o formigueiro humano que labuta no fundo da mina desaparece todo, a pouco e pouco, dentro de galerias subterraneas, enquanto dura o tiroteio. Uma convulsão enorme agita as entranhas da terra. As rochas esboroam-se como torrões de açucar. Paira sobre a mina uma nuvem de pó. Depois, faz-se um grande silencio. Os mineiros saiem lentamente da toca. E o movimento das vagonetas recomeça.

* * *

Quarenta quilos de oiro em barra comovem-nos mais do que uma mão cheia de diamantes em bruto.

* * *

As estradas do Rand só teem outras que rivalizam com elas em Africa: as estradas de Angola, que causam o espanto de todo o viajante.

Só depois de atravessar o Congo Belga, é que compreendemos como se tem caluniado a nossa administração colonial.

Norberto Lopes

Pelos teatros

Companhia Lucilia Simões

O elenco da companhia Lucilia Simões-Erico Braca, que reaparece no dia 15 de Outubro no Teatro do Gimnasio, é o seguinte:

Lucilia Simões, Amelia Pereira, Brunilde Judice, Palmira Torres, Constança Navarro, Adelina Campos, Lusitana Sayal, Lucinda Trindade, Joaquim Almada, Samwel, Seixas, Gambôa, Sampaio, duas estreiantes de grande valor e duas figuras de primeiro plano ainda em negociações.

Do reportorio fazem parte, entre outras as seguintes peças:

«Sua Alteza», do dr. Ramada Curto; «Rainha Santa», de Ruy Chiança; «Choques eléctricos» de Francisco Lage e «Os meninos de ouro», de Erico Braga e Joaquim Almada; e teatro estrangeiro: «Senhora e Dona» de Benavente; «Caballero de Verona, de Jacinto Grau; «Carnaval de l'amour», de Mére; «Lit nuptial», tambem de Méré; «Ces dammes aux chapeaux verts, de Vernenil; Dans l'ombre du Harem», de Lucien Besnard; «Une femme dans un lit», de Sacha Gutry; «The woman on the case», de Cheldon; uma curiosissima peça americana e os dois extraordinarios sucessos «Prise», de Orster e Brentano, e «La Madônne des Sleepings, de Maurice Dekobra.

Madalena de Melo

Madalena de Melo é já um nome feito entre as melhores cantadoras de fados.

A joven artista venceu no primeiro dia em que pisou o palco do Teatro Salão Foz. Voz excelente, perfeita em todos os registos, fraseando com clareza e emoção, Madalena de Melo é a mais moderna intérprete da popular toada, saudosa e sentida.

Reapareceu no teatro Apolo e foi ovacionadissima em todos os fados que ora enriquecem as revistas «Mulheres e Flôres» e «Exposição de Sevilha», representadas ontem.

Dina Gralla

Dina Gralla, a «vedette» cinematografica que é nossa hospeda, filmou hoje varios aspectos da fita que prepara, aproveitando trechos de Lisboa e, amanhã, vai-se instalar num «apartement» do novo Hotel do Parque, do Estoril, onde serão feitos outros exteriores. O nosso compatriota Artur Duarte tem compartilhado com Dina Gralla da recepção que os cinéfilos estão fazendo aos dois «azes», ambos merecedores das melhores homenagens.

Teatro Maria Vitoria

Peça para todos os paladares, recheada de situações dum comico irresistivel e de scenas sentimentais que prendem, a popular opereta «A Rosa Engeitada» continua marcando o seu lugar de obra de sucesso, enchendo todas as noites as duas sessões do teatro Maria Vitoria. Nos principais papeis, com trabalho digno de ser admirado, Ilda Stichini, Maria Neves, Teresa Gomes, Ofelia Brochado, Alfredo Ruas, Gil Ferreira, Jorge Grave, Alfredo Henriques e Holbeche Bastos.

Atrás do reposteiro

Entrou ontem em ensaios, no Teatro Nacional, a peça inglesa «O Comboio Fantasma», que está ha um ano a representar-se em Londres. A tradução é de Mario Monteiro, Mario Barros e Arnaldo Brandeiro.

—Estreia-se hoje, no Teatro da Explanada Egipcia, do Parque Mayer, a nova «bluette» «De traz da orelha», original de Barbosa Junior e musica de Cesar de Mendonça. Toma parte no desempenho toda a companhia, de que fazem parte as actrizes Maria das Dores, Maria Dolores, Herminia Silva, Idalina de Almeida e Helena de Halifax, e os actores Casimiro Rodrigues, Manuel Silva e José Vital. O corpo de baile é formado por 15 coristas portuguesas.

—Principiam em setembro os ensaios da Companhia Chaby Pinheiro, que em outubro se estreia no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

—Esgotaram ontem as lotações os teatros Nacional e Gimnasio, onde estão em scena, com grande exito, respectivamente, as peças «O processo de Mary Dugan» e «A Cova da Piedade».

—Da actriz Emilia Fernandes, que realiza uma festa no domingo nos Recreios Desportivos da Amadora, recebemos cinco bilhetes de «fauteuils» para serem vendidos a favor dos nossos pobres. Agradecemos.

—As cortinas da nova revista «Costa do Sol», que vai entrar em ensaios no Teatro Maria Vitoria, são do conhecido pintor e aguarelista Jorge Barradas.

—Parte para a semana, em «tournée» pela provincia, a companhia Satanela-Amarante.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,45—«O processo de Mary Dugan».
Politeama — A's 21,15 — «Charivari».
Ginasio—A's 21,45.—«A Cova da Piedade».
Apolo — As 21 e ás 22,45. — Mulheres e Flores» na 1.ª sessão—Exposição de Sevilha» na 2.ª
Maria Vitoria—21 e 22,45—«A Rosa Engeitada».
Variedades — A's 21 e 22,45—«Chá de Parreira».
Parque Mayer — Explanada Egipola—«Ouro sôbre azul».

ANIMATOGRAFOS

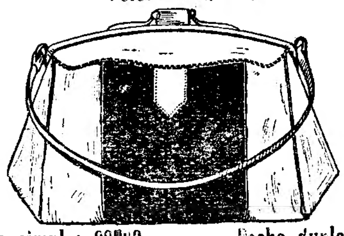
Tivoli—A's 21,15.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A s 20,30.
Campolide-Cinema — Sabados, domingos, segundas e quartas-feiras.

A NACIONAL

(Fabrica de malas e carteiras)

A. FERREIRA VEIGA, Ltd.

A mais antiga no genero
Telefone N. 3624



Fecho simples 30$00 **Fecho duplo 40$00**

Exclusivo de malinhas em todas as côres da moda, forradas de camurcine, com lindos espelhos, iguais ao modelo.

Remessas para a provincia, sem mais despesas. Executam todos os concertos na especialidade.

A. FERREIRA VEIGA Ltd.
A NACIONAL—Rua da Palma, 34, 1.º

A moda na Costa do Sol

e nas praias, para senhoras, homens e crianças. Modelo americano, exclusivo da

Chapelaria High-Life

53—Rua do Ouro—55

NOS

GRANDES ARMAZENS DA BEIRA

R. DOS RETROZEIROS, 20 a 26

HA

SEMPRE NOVIDADES
em casemiras
para fatos

DESCALÇO, LTD.

Orgãos
«MUSTEL»
«COTTINO»
«RODOLPH»

Pianos «SCHWECHTEN»
«BULOW» «LEHMANN» «EUTERPE»
Autopianos Rolos

reparações e afinações
Preços muito reduzidos

Olavo Cruz, Lt.ª
L. Trindade Coelho, 6
(Antigo S. Roque)

UMA COMPRA VANTAJOSA

augmenta a sua venda e os seus lucros!!
Para conseguir estas vantagens visite V. Ex.ª desde

25 de Agosto a Feira de Leipzig. Outono de 1929.

Esta feira oferece a V. Ex.ª todas as vantagens de compra as mais vantajosas.
Todos os esclarecimentos dá na volta do correio o

LEIPZIGER MESSAMT, LEIPZIG (Alemanha)

ou o seu agente honorario em Lisboa A. SCHMIDT, Praça dos Restauradores n.º 13.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

A NACIONAL

Fabrica de malas, carteiras, pastas e peles

A. FERREIRA VEIGA, Ltd.

A mais antiga no genero

Ocasião de comprar

Artigo de Reclame — desde 46$00 esc.

A NACIONAL, R. da Palma, 31-1.º Tel. N. 3624
Grandes «stocks». Concerta, Tinge, Curte e Confecciona a pronto pagamento, preços excepcionais para revenda e venda directa ao publico.

O SABONETE

Sensitiva St.ª Clara

Impõe-se e honra a fabrica que o produziu

Conhecemos mais caros, mas não conhecemos melhor

Porque não experimenta V. Ex.ª?

Armazens de Moveis do Calhariz

DE

Paixão Carvalho, Ltd.

As nossas mobilias de casa de jantar (estilo holandez) e de outros estilos, são de fabrico esmerado e teem satisfeito os mais exigentes

DIGNE-SE V. EX.ª VISITAR A NOSSA EXPOSIÇÃO

Grande sortido em Oleados, Carpetes, Tapetes e Passadeiras

26, LARGO DO CALHARIZ, 28 Telefone T. 850

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA	PORTO
RUA DO OURO. 18. 24	PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

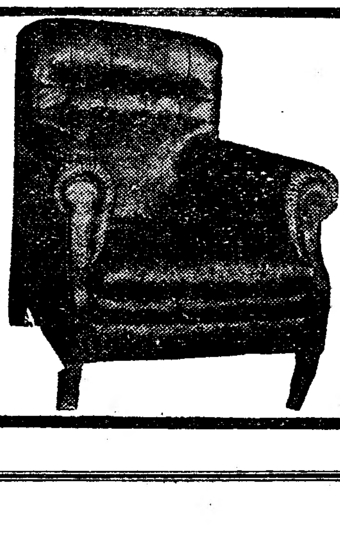
---

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tonico reconstituinte, levanta as forças, dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias

DEPOSITO GERAL: **FARMACIA FRANCO, FILHOS**
R. de Belem, 18 a 22—LISBOA



Confortaveis
Género "Maple" forrados em pele, etc.

MOBILIAS

Grande sortido de
CARPETES
a preços baratissimos

ARMAZENS OLAIO
RUA DA ATALAIA, 36 a 40
Telef. Trindade 307

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—***Dr. Armando Narciso***—5 h.
Cirurgia geral, operações—***Dr. Bernardo V***—4 h.
Rins, vias urinarias—***Dr. Miguel Magalhães***—10 h.
Pele e sifilis—***Dr. Correia de Figueiredo***—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—***Dr. R. Lc***—2 h.
Doenças dos olhos—***Dr. Mario de Mattos***—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—***Dr. Mario Oliveira***—12 h.
Estomago e intestinos—***Dr. Mendes Bello***—3 h.
Utero e anexos e operações — ***Dr. Casimiro Afonso***—as 2 h.
Doenças da nutrição—***Dr. A. de Carvalho-Dias***—4 horas.
Doenças das crianças—***Dr. Filipe Manso***—12 h
Boca e dentes—***Dr. Armando Lima***—10 h.
Raios X—***Dr. Aleu Saldanha***—4 h.
Analises clinicas—***D. Gabriela Becto***—4 h.

Termas de Melgaço

FUNCIONAM de 1 de Junho a 30 de Setembro estas magnificas termas, notaveis para o tratamento dos diabetes, cloro-anemiados, artriticos, dispepticos, ulcerados do estomago, enteriticos, albuminicos, neurastenicos, histericos, etc.

Balneario com todo conforto.

A. NOGUEIRA, LIMITADA

Antiga alfaiataria Atalaya & Nogueira, Limitada

Participam a todos os seus ex.mos clientes e amigos que desligaram da sociedade o sr. José Maria Atalaya Duran e que sob aquela nova firma esperam continuar a merecer-lhes a honra das suas estimaveis ordens no mesmo estabelecimento da rua do Amparo, 102, 1.º

SABONETE LUXO-OVO

Marca registada
DA
Fabrica de Santa Clara

A prova da sua magnifica qualidade e do seu grande sucesso é que todos o pretendem imitar.

Não pode haver, porém, confusões para quem o tenha experimentado uma vez.

A' venda em todas as boas casas

POLICLINICA DO INTENDENTE

Avenida Almirante Reis, 27, 2.º—Telefone 2989 N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13 horas.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas. Electroterapia, as 14 horas.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15 horas.
Dr. Antonio Martins — Doenças das senhoras, as 17 horas.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinarias, ás 13 horas.
Dr. Artur Pacheco — Doenças da pele, ás 14 horas.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16 horas.
Dr. Carlos Fraaique — Doenças das creanças, ás 14 horas.
Dr. Fernando Fonseca — Medicina Geral e sifilis ás 15 horas.
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterápia, maçagem, banhos de luz diatermia, etc., ás 14 horas.
Dr. Marcelino Martins — Doenças da boca e dos dentes, ás 10 horas.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14 horas.
Dr. Ferreira da Silva — Analises clinicas — Vacinas, as 14 horas.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica médica, coração e pulmões, as 15 horas.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral, ás 16 horas.

MOSAICOS

A maior produção de Portugal — Os de melhor fabrico

GOARMON & C.ª

A maior fabrica do país—Escritorio: **Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21. Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA.** — **Azulejos Cimentos — Louças Sanitárias.**

OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO
Pedir catalogos e preços
Telefone C. 1244

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

ESTRANGEIRO

ARTI
Tintas para tingir em casa
são as melhores

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

O "Conde Zeppelin"

LONDRES, 6

O redactor aeronautico do "Daily Mail" afirma que, em face do exito do "Conde Zeppelin" na travessia do Atlantico, pela segunda vez, se apresenta uma grande questão: — qual o tipo, avião, aeronave, ou hidro-avião, conseguirá vencer como o aparelho mais pratico para os transportes aereos transoceanicos?

O "Conde Zeppelin" constitui mais um exito de explendida pilotagem, do que de estabilidade. E' muito vagaroso e não suficientemente potente.

Mais serios competidores para a travessia aerea do Atlantico são as novas aeronaves inglesas "R-100" e "R-101"; as quais, provavelmente, em Setembro, realisarão as suas experiencias na metropole, e que podem transportar 100 passageiros, á velocidade de 70 milhas por hora, sendo consideradas como um passo para outras maiores, desenvolvendo 100 milhas por hora e transportando 200 passageiros.

Por outro lado, Dornier, especialista germanico, conseguiu produzir, e voar nele com exito, um hidro avião gigantesco, equipado com 12 motores e podendo transportar 100 passageiros.

O ministro britanico da aeronautica está aceitando ofertas para a construção de series, de grandes hidro-aviões, sendo certo que estes, tanto como as aeronaves, dentro de poucos meses se acharão em exploração nas linhas aereas, de grande percurso.—(L.)

O marechal Douglas Haig

LONDRES, 6

Desde que lady Haig protestou no "Daily Mail„ contra o projecto da estatua a seu falecido marido, o volume da indignação do publico tornou-se tão grande, que não a podem ignorar o Governo, nem o escultor.

Em vista das criticas que são dirigidas ao cavalo, sôbre o qual Haig é apresentado, muitas pessoas preguntam que necessidade ha de o perpetuar a cavalo, como todos os outros, pois pode ser imortalizado como chefe do exercito e como cabo de guerra.

A estatua do feld-marechal, em tais termos modelada, seria unica e mais sinceramente simbolica do que qualquer figura equestre.—(L.)

O tratado anglo-egipcio

LONDRES, 6.

Em consequencia do tratado anglo-egipcio, o rei Fuad não prosseguiu na sua viagem por Inglaterra, tendo partido de manhã para Paris, onde, depois de permanecer uma semana, regressará ao Egipto, acompanhado pelo seu primeiro ministro, que parte hoje tambem para França. — (H.)

A hora da aviação

KARACHI, 6

De volta a Inglaterra, partiu do aerodromo desta cidade, pelas 6,30 horas da madrugada de hoje, o monoplano "Spider", tripulado pela duquesa de Bedford e pelo capitão-aviador Barnard, que projectaram efectuar a viagem de ida e volta á India, num percurso total de 10.000 milhas, no espaço duma semana. — (L.)

O EXTREMO-ORIENTE

O conflito CHINO-RUSSO visto pelo "Journal de Genève"

«Hoje, como dez vezes desde alguns anos, a Imprensa e a diplomacia encontram-se, na China, em presença duma *situação nova*» — diz o *Journal de Genève.*

Que ha pois de novo, na situação actual da China?

Nada, pois não se poderia considerar como «situação nova» cada nova manifestação dum estado permanente. Ha apenas, agora como ontem, e como ámanhã, a 3.ª Internacional, esforçando-se por bolchevizar a Asia para a lançar sôbre o mundo civilizado. Escritor algum, seja bolchevista ou anti-bolchevista, ousará escrever uma linha para negar a existencia disto; nenhum diplomata, nenhum politico ignora a realidade nem a precisão do programa de Moscou.

Desde Lenine, e depois de Lenine, a politica bolchevista mantem-se invariavel. Todos os anos se reforçam os quadros dos agitadores bolchevistas recrutados na Asia inteira, instruidos em Moscou e lançados, a cada nova promoção, em todo o continente amarelo. A Mongolia faz já parte integrante da União das republicas sovieticas: e a guerra civil na China concretiza-se claramente numa luta entre tropas nacionalistas que, republicanos e socialistas, querem ao menos continuar chineses, e tropas favoraveis aos *soviets*, enquadradas de elementos favoraveis aos *soviets*. Depois da Mongolia, já bolchevizada, está a Mandchuria em via de bolchevização pelos agentes russos do caminho de ferro. Tal é a situação. Ninguem o contesta: e é perder o tempo fazer citações faceis e tão conhecidas que carecem de interesse. Pode-se, quando muito, recordar certos detalhes, como as somas gastas, os documentos encontrados e a acção dos agentes, que é do dominio publico. Mesmo sendo possivel desmentir afirmações desta ordem, é impossivel, porem, desmentir uma linha de conduta persistente durante muitos anos.

O plano bolchevista cumpre-se.

Praticamente, os Estados capitalistas esforçam-se por contrariá-lo.

Encontramo-los sempre desejosos de manter o partido nacionalista chinês contra o partido internacionalista e sovietico; mas com uma dupla dificuldade, a saber:

1.º — Dar a impressão de se não misturarem aos negocios «interiores» chineses — considerando, por exemplo, Feng tão chinês como Chang.

2.º — Evitar qualquer acto de hostilidade directa contra os *soviets*.

Duas ficções se estabeleceram: ficções frageis, como todas as ficções.

Ha uma guerra civil chinesa: negocio de chineses e para chineses, aos quais nos não devemos misturar.

Ha uma tensão chino-russa — negocio privado ao qual, repetimos, nos não devemos misturar, salvo para tentar evitar o conflito e descartar os horrores da guerra.

Mas ha uma realidade que todos conhecem e ninguem proclama.

Que a China seja bolchevizada pelo interior, isto é, pela vitoria definitiva dos campeões do bolchevismo chinês; ou que ela seja bolchevizada pelo exterior, por uma guerra vitoriosa dos *soviets* contra a China, o resultado será o mesmo: os *soviets* terão realizado o seu programa e constituido o *trust* das forças da Asia, para as lançar contra a Europa civilizada, o que será uma derrota incalculavel para a civilização.

E, após curiosas considerações sôbre o mesmo assunto, diz o *Journal de Genève*:

«E o tempo continuará a trabalhar, sem duvida alguma, pelos *soviets*: pois que, oficialmente, nós fingimos todos ignorar o trabalho que, na China como na Europa, corroe os exercitos, as administrações e os Estados: pois que nos limitamos a mascarar as manifestações sucessivas do mal, a evitar os 1.ºs de Agosto vermelhos, depois de ter evitado os 1.ºs de Maio.

Mas nem sempre se poderão evitar.

* * *

Voltando ao problema chinês: ele ressurgirá — ámanhã ou dentro dum ano — ainda sob a forma duma «situação nova».

Ou uma situação decisiva: os elementos bolchevistas chineses, tendo radicalmente vencido e dispersado os nacionalistas e tomado oficialmente o poder, já em estreito acôrdo com os *soviets* russos...

Ou um conflito armado, declarado entre a China nacionalista e a U. R. S. S.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A conferencia de Haya

LONDRES, 6

Começou esta manhã, em Haya, a Conferencia Internacional, tendo o sr. Beelaerts van Blokland, ministro holandês dos Negocios Estrangeiros, dado as boas vindas aos delegados e manifestado a esperança de que das suas reuniões resultem apreciaveis beneficios para a causa da paz mundial.

Espera-se que tenha lugar esta tarde a primeira reunião privada.

Os correspondentes ingleses fazem notar a rapidez e eficiencia dispendidas pelas autoridades holandesas nas disposições tomadas, dentro de um tão curto praso, para a recepção de um tão grande contingente de delegados e jornalistas estrangeiros.

Calcula-se que a conferencia durará algumas semanas, a fim de serem solucionados todos os problemas pendentes, tanto economicos como politicos, e resultantes da guerra, que começou ha quinze anos, que esta semana se completam.

A conferencia preliminar dividirá os seus trabalhos em duas divisões capitais, sendo uma comissão incumbida dos assuntos economicos e uma outra dos assuntos politicos.

O principal assunto politico que a conferencia tratará é o da evacuação da Renania. — (H.)

O cinema e o teatro

MELBOURNE, 6.

Três dos mais experimentados empresarios teatrais da Australia, sir George Tallis, e os srs. Thring e Melerish, regressaram duma viagem á Europa e aos Estados Unidos, declarando que as produções que mais legitimamente podem competir com os filmes falados são as altas comedias musicadas e os grandes dramas. — (L.)

ADIVINHA N.º 50

1.ª QUADRA

A que mora dentro em mim
Quanto mais alta estiver.
Mais á vontade lhe chega,
Quem dela quizer beber.

ADIVINHA N.º 50

2.ª QUADRA

Ou sou rasteirinho á terra,
Ou então eu tenho borda,
São meus amigos fieis,
O balde, a roldana e a corda.

ADIVINHA N.º 50

3.ª QUADRA

Sem ter cano, nem sifão,
Nasço por baixo do chão.
Sou alto como um pinheiro,
Redondo como um pandeiro.

Para 1930
Já está á venda o ALMANACH DE LEMBRANÇAS LUSO-BRASILEIRO

O PRIMEIRO de todos os almanachs portugueses. Celebrando este ano o seu 80.º aniversario, aparece completamente remodelado e sob nova Direcção literaria e charadistica, constituindo o mais util e agradavel passatempo.
Além de 340 trabalhos charadisticos, apresenta como novidade curiosissimos problemas em prosa e verso.

Premios aos primeiros decifradores do Brazil e Portugal de todos os problemas, charadas, logogrifos, enigmas, etc.
Valiosa colaboração literaria. Variadissimas indicações uteis.
1 vol. profusamente ilustrado, 551 paginas, enc. 6$00.
Pelo correio mais 1$20. Envia-se á cobrança.

PARCERIA ANTONIO MARIA PEREIRA--Rua Augusta, 44 a 54

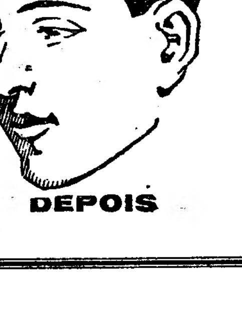
regularizador do intestino
YOGURTINA
FERMENTOS LACTICOS EM COMPRIMIDOS
A VENDA NAS FARMACIAS
DEP. INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

ANTES

O FIXADOR
GEZAR'S
não contem gordura
Vendem-se
19, Travessa do Salitre
Na Tabacaria Ingleza, Praça Duque da Terceira; na Barbearia, 47, Rua Santa Justa e na Barbearia Freire dos Santos, Rua Elias Garcia, Cascaes.

DEPOIS



Ceramica de Construcção
TELHAS
(de todos os tipos)
MANILHAS DE GRÉS
TIJOLOS
(de todos os formatos)
PRODUCTOS REFRACTARIOS
AZULEJOS
(brancos, pintados e artisticos)
LADRILHOS DE CIMENTO
PRODUCTOS DE OLARIA
LOUÇA SANITARIA
MOSAICOS DE GRÉS CERAMICO
DAS FABRICAS DA
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania
Antiga Fabrica Bessiére
Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)
Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: CREISSÈB

CENTRAL cinema
O Favorito
no «Derby»

ULTIMAS NOTICIAS

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

UMA FIGURA DA IGREJA

O corpo do Cardial Patriarca

está desde hoje exposto ao publico

Hoje, parece-nos oportuno relembrar, recortando, algumas palavras de uma entrevista que em Roma, a 20 de Maio de 1925, Sua Eminencia D. Antonio, ontem falecido, concedeu a um nosso redactor, que então se encontrava na Cidade dos Papas.

Pode descortinar-se, nos periodos que transcrevemos, alguma coisa do espirito delicado, do tacto politico, do fervor patriotico e do zelo apostolico do Grande Prelado Português.

* * *

PALAVRAS

de D. Antonio Mendes Bêlo

sôbre os catolicos e a Republica

O jornalista do *Diario de Lisboa* foi recebido nos aposentos do sr. Cardeal Patriarca, no Colegio Português, á Via Sancto Sprito.

«—Ando um pouso cansado. E depois estabeleci a mim mesmo não receber ninguem. Não é por não querer. E' para não abrir precedentes, que o tempo está todo tomado, e eu tenho—quanto calcula?...

— Setenta anos...

— Oitenta e três!

— A peregrinação?

— Tem dado consolação á minha alma de português e de prelado português. Olhe: eu vim a Roma no outro jubileu, ha 25 anos. Era então bispo do Algarve. A primeira vez que vinha a Roma, por tal sinal. Dirigia a peregrinação D. José Neto, Cardeal Patriarca. Voltei cá em 1909, por ocasião do jubileu sacerdotal de Pio X. Pois nada que se pareça com isto.

— Em numero?

— Em grandeza, em fé, em espirito nacional. O que ouvi no Vaticano é muito consolador para a nossa alma de português. Os senhores devem ter visto nos jornais como nos tratam e nos respeitam. Saio daqui agradecido a Deus, por esta graça. Apesar de muito velho, se daqui a poucos anos houvesse outro jubileu, cá voltava. Porque isto faz-me morrer contente com Deus e contente com a nossa gente.

— Sob o ponto de vista catolico?

— A mais bela afirmação de fé. Assim, Portugal não morre.

— Sob o ponto de vista nacional?

— Oh! Notavel. Parece que temos um grande país a mandar no mundo, atrás de nós. Reavivou-se o nosso prestigio.

— Sua Santidade...

— Fui recebido, sim. Bastante tempo. O Santo Padre honrou-me com a sua atenção especial. A Igreja portuguesa é querida no Vaticano. Temos um passado. Temos um passado! Não vê como as outras peregrinações dão, por... por dever de consciencia, o lugar primacial á nossa? Julga alguem que é por nós? E' pelo nosso nome. Em S. Pedro, nada se perde do que se foi...»

O jornalista interrogou discretamente o prelado português sôbre qual a sua opinião ácêrca do Governo da Republica Portuguesa, naquela conjuntura.

«— Ah! Isso não sei nada.

— Quero preguntar: qual o seu procedimento (do Governo)?

— Muito bem. Devemos dizê lo.

— Acha então Vossa Eminencia que a Republica...

— A Republica, o Governo, tem compreendido o interesse desta afirmação nacional. Comigo foi o Governo extremamente amavel. Enviaram-me o passaporte diplomatico. Primeiro — o vulgar. Mas logo acharam não estar bem, e estava, e apressaram-se a enviar-me o passaporte azul. Emfim... A nossa alma crê que virão cada vez melhores dias.

— Em Roma...

— Ah! Sim. O sr. ministro muito bem. Logo me cumprimentou, em nome do Governo. Ele já tinha estado comigo em Lisboa. E' um rapaz muito bem educado, e, sobretudo, muito inteligente, este dr. Castro. Dizem-me aqui que está a fazer um grande lugar. Pois como português me felicito. Quanto isto nos sabe bem!

— V. Em.ª teve ocasião de reparar que...

— Reparar... Reparar... Eu vivo pouco. Este meu lugar, bem vê... Depois, pouco estou a par destas coisas. Mas o Governo de Portugal, assim, acrescenta ao prestigio historico que — ah! esse ninguem o tira! — um prestigio de ocasião, que muito pesa.»

Tinha-se realizado na vespera uma recepção solene, oferecida pelo nosso ministro junto da Santa Sé, sr. dr. Augusto de Castro, aos cardeais da Cúria, prelados portugueses e nobreza romana e portuguesa. Fôra uma bela demonstração do prestigio português e do nosso ilustre representante diplomatico. Referiu-se D. Antonio a essa festa nestes termos:

«— Notavel, me dizem. Eu mal vi quem estava. Demorei pouco. Tinha que fazer. Mas sei que estava o Sacro Colegio, a diplomacia, a nobreza aqui de Roma e muitos portugueses.

— A questão politica?

— Não me interessa. Aos meus 83 anos, só a felicidade da Patria e o triunfo dos direitos da Igreja prendem a atenção.

— Refiro-me á questão politica provocada em Roma...

— Ah! Atoardas. Ninguem pensou na politica. Pois como? A catolicos, amantes da sua Patria, isso seria possivel? Não compreendi nada. Vêm na peregrinação muitos monarquicos. Creio que sim. Mas nenhum pensou noutra coisa que não fôsse o objectivo religioso da peregrinação. Felizmente tudo se esclareceu. Coisas que se armam...

— A opinião do Santo Padre ácerca da peregrinação?

— A melhor. A mais entusiastica. Creia, creia, sr. Araujo, que o país só beneficia com isto.»

Finalmente, o nosso redactor julgou oportuno uma pregunta que envolvia materia politica. A resposta de S. Eminencia foi quasi identica á que, alguns anos antes, dera o cardeal Gasparri:

«— E a opinião de Vossa Eminencia ácêrca da atitude da Republica nesta conjuntura?

— Ah! Que sei eu, pobre velho? Deus vela sôbre a nossa Patria, e os homens não são maus. A Igreja é independente da politica e apenas exige ser respeitada, e por isso ela respeita por sua vez. Emfim, não tenho razão de queixa, neste caso.»

Estava então no poder um Governo democratico presidido pelo coronel sr. Vitorino Guimarães e era ministro dos Estrangeiros o sr. dr. Domingos Pereira.

O que houve hoje

A noticia da morte do sr. Cardeal Patriarca de Lisboa, espalhada ontem á tarde por todo o país, pelas comunicações dos jornais de Lisboa e do Porto, causou geral consternação.

Centenas de telegramas teem sido recebidas do estrangeiro e do país no Palacio do Campo dos Martires da Patria, onde compareceram representantes do Chefe do Estado e do Governo e, pessoalmente, o sr. ministro da Justiça.

Como se sabe, o corpo do venerando prelado é na sexta-feira conduzido processionalmente para a Sé Patriarcal, de onde, no sabado, se realizará o funeral para S. Vicente de Fóra, onde o sucessor dos cardeais D. Inacio e D. José ficará no pequeno panteon dos Patriarcas, mesmo no interior do templo, que pertenceu largos anos ao extinto Paço Arquiepiscopal.

O embalsamamento do corpo

Durante a noite, foi o cadaver de D. Antonio velado por dignidades da Igreja, os seus familiares e assistentes, por pessoas de familia e por alguns seculares de categoria.

Hoje, ás 7 horas, procedeu-se ao rudimentar embalsamamento. Acto intimo, a que poucas pessoas assistiram, tendose dispensado de presenciar a scena, meramente scientifica, o sr. Arcebispo, D. Manoel Cerejeira, e os conegos dr. Anaquim e dr. Pontes, bem como o medico assistente, sobrinho do prelado extinto.

Compareceram o dr. Custodio Fernandes, medico, por parte do medico assistente, e os srs. padres Honorato Monteiro e Felipe Cardoso, este tambem da Camara Patriarcal, é que estava fóra de Lisboa na noite da morte do prelado.

A operação, muito simples, foi executada pelo ilustre assistente de anatomia da Faculdade de Medicina de Lisboa, sr. dr. Vítor Fontes, e por seu irmão, dr. Joaquim Fontes. Foram aplicadas algumas injecções nas carotidas do cadaver, o que bastou para a sua conservação durante alguns dias.

Em seguida, foi o corpo de D. Antonio vestido, pelas pessoas presentes e pelo criado Tiago da Silva, de grande pontifical, e encerrado na preciosa urna, que foi primitivamente destinada a conduzir para o Brasil o corpo do Imperador D. Pedro II e que não chegou a ser utilizada.

A urna tem tampa de cristal, que não foi ainda aplicada, a fim de que o cadaver do venerando Principe da Igreja melhor fique

Em exposição

Organizou-se um curto cortejo da camara onde D. Antonio faleceu para a Sala do Trôno. A urna foi transportada pelos familiares, tendo presidido ao acto o Pro-Vigario, sr. dr. Manoel Anaquim.

Um grande Cristo, perante o qual D. Antonio tanta vez ajoelhou, vela, na sua imobilidade, a imobilidade suave do glorioso extinto. Dir-se-hia que se correspondem.

Das 8 horas em deante, começaram os oficios do santo sacrificio da missa. A primeira foi celebrada pelo sr. Arcebispo de Mitilene, Vigario Capitular, tendo-se seguido até ao meio dia as dos srs. conegos Manoel Anaquim, Joaquim Pontes, Aires Pacheco, Martins Rego, Mgr. Freitas Barros, padres Honorato, Cardoso, Alberto, Nogueira, Cabrita, etc.

O corpo, entretanto, ficava exposto aos fieis. Centenas de pessoas sobem a beijar a mão do santo prelado, enquanto se ouvem as vozes, que ciciam trenos e orações, das senhoras das associações zeladoras e das filhas de Maria.

Um telegrama

O sr. D. Manoel de Bragança, que se encontra em Vichy, enviou ao sr. Arcebispo de Mitilene o seguinte telegrama:

«Peço a V. Ex.ª Reverendissima, assim como a todo o clero português, que aceitem a expressão da minha profunda dôr. Sentimos todos a perda irreparavel da morte do nosso tão amado e admiravel prelado.

«Deus chamou a si uma grande figura e Portugal perdeu um dos seus filhos mais ilustres e chora um amigo querido e inolvidavel.

«Respeitosamente beijo o seu sagrado anel. — *Manoel R.*»

Durante a tarde, das 14 ás 15, teem sido resados oficios pelo cabido da Sé e depois pelo clero paroquial de Lisboa, pelo clero não paroquial, pelos familiares e pelas Ordens religiosas.

Das janelas do edificio do Palacio cáem grandes panos de dó e o movimento na rua é constante.

Devem começar a chegar esta noite os srs. bispos das varias dioceses do país.

Os funerais devem constituir uma extraordinaria manifestação, que será caracterizada pela maior pompa religiosa, dentro da solene piedade do acontecimento.

A bola em Lisboa

(Continuação da 5.ª página)

sapateiros 71. Estudantes 293 nos campeonatos escolares, e 136 nas divisões de Honra e Promoção.

Ha 43 chauffeurs, 21 graficos, 48 marceneiros, 26 funcionarios publicos. Pode dizer-se que não ha profissão alguma que não dê jogadores da bola. Todas! Ha 3 carroceiros, 3 ourives, 2 farmaceuticos, 1 bombeiro, 3 policias, 8 vendedores de jornais, 1 dentista, 1 relojoeiro, 1 professor, 1 carteiro, 3 banheiros, 1 moleiro, 1 ferro-velho, 3 engraxadores, 1 guarda noturno, 2 magarefes, 36 militares do efectivo, e até 1 actor!

A Associação da bola de Lisboa tem séde propria, de grande classe. A sua secretaria tem um movimento anual de cerca de 6.000 oficios. Os seus corpos gerentes são auxiliados por varias Comissões e Conselhos. Parece a séde uma repartição...

Durante a epoca passada jogaram-se cêrca de 900 desafios, dos quais foram pagos 224, da Divisão de Honra, fóra os desafios particulares entre os clubes, e que foram cêrca de 90.

DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores —— Telefone Norte 4450
—— Caixa Postal 174 ——